

VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL PARA A INCLUSÃO

Livro de resumos



Livro de Resumos da VI Conferência Internacional para a Inclusão – 2020

Ficha técnica

Título

Livro de Resumos da VI Conferência Internacional para a Inclusão – 2020

Organizadores

Carla Freire

Catarina Mangas

Jenny Sousa

Edição

Politécnico de Leiria

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais

Observatório em Inclusão e Acessibilidade em Ação do Centro

Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA.IPLeiria-iACT)

Centro de Estudos em Educação e Inovação

Laboratório de Investigação em Design e Artes

Local

Leiria

Data de publicação

2020

Projeto gráfico

Centro de Recursos Multimédia, ESECS, Politécnico de Leiria

ISBN

978-989-8797-55-1

AccesArte: Training, evaluation and collaboration in the creation of visual art audio descriptions for the Web	398
Estimulação multissensorial para potencializar a memória de pessoas na idade avançada com traços de declínio cognitivo.....	407
Programa de mentoria no Politécnico de Viseu – percepções dos grupos envolvidos no projeto piloto acerca das melhorias a desenvolver.....	415
A importância da acessibilidade nos espaços de restauração	428
Avaliação e Gestão de Impacto Social: estudo exploratório de um conjunto de instrumentos numa Entidade da Economia Social - Aplicação do <i>SIM Toolkit</i>	436
Língua Gestual e filmes de animação – Cruzamento de Arte e Cultura em Prol da Inclusão.....	448
O que dizem as crianças: visões sobre educação, inclusão e cuidado.....	459
Pessoas com deficiência: comunicação interpessoal e inclusão no mercado de trabalho.....	470
Desenvolvimento de um Jogo Digital Educacional Multimodal para Leitura Compartilhada para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo- TEA	477
Os instrumentos de identificação das perturbações da aprendizagem específicas em contexto de 1.º ciclo do ensino básico.....	484
Educação para Todos no Ensino Superior: Projetos Extensionistas de Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos em Portugal e no Brasil.....	493
A importância da informação acessível para uma melhor literacia de saúde	505
Trazendo Bragança para o mapa da acessibilidade: relato de experiências no Museu do Abade de Baçal e no Museu da Terra de Miranda.....	512
A Escrita e a Determinação do Aluno com Dislexia	520
Como abraçar sem tocar? Uma experiência pedagógica de intervenção e inclusão social em contexto pandémico.....	526
As (100) “Regras de Brasília” e o acesso à justiça das pessoas em situação de vulnerabilidade.....	534

Trazendo Bragança para o mapa da acessibilidade: relato de experiências no Museu do Abade de Baçal e no Museu da Terra de Miranda

Ingrid Freitas, Instituto Politécnico de Bragança & Universidade de Vigo

Sarah Almeida, Instituto Politécnico de Bragança

Cláudia Martins, Instituto Politécnico de Bragança & CLLC-UA & CEAUL-GI

Contextualização da temática

O presente trabalho tem um duplo objetivo: primeiro, pretende descrever o projeto de acessibilidade que se encontra em desenvolvimento no Museu Abade de Baçal e Museu da Terra de Miranda, ambos localizados no Distrito de Bragança, e seguidamente refletir sobre as etapas que compuseram este processo de implementação de recursos acessíveis.

Desta forma, partindo da abordagem da Tradução Audiovisual e das suas modalidades para a acessibilidade (ou *Media Accessibility* de acordo com Romero-Fresco, 2018 & Greco, 2018), iremos expor a forma como este projeto de acessibilidade foi desenvolvido, incidindo sobre uma descrição dos espaços museológicos em causa, bem como os obstáculos e os diversos níveis de complexidade encontrados ao longo do desenvolvimento do projeto.

Fomentar espaços acessíveis reforça o discurso outorgado através do artigo n.º 27 da Declaração Internacional de Direitos Humanos (DUDH) de 1948, onde se sublinha que “todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”.

Por muito tempo, o conceito de acessibilidade restringiu-se ao contexto físico, priorizando pessoas com mobilidade reduzida e, conseqüentemente, excluindo outros grupos. Autores como Dodd & Sandell (1998) e Sasaki (2005) apresentam outras dimensões para além das questões que abrangem a acessibilidade física, como, por exemplo, informativa, cultural, financeira, emocional, intelectual e sensorial

(Dodd & Sandell, 1998) e arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal (Sasaki, 2005).

Por outro lado, de acordo com Colwell & Mendes (2004), há a necessidade por parte das instituições museológicas de prover o acesso à cultura por parte do público com demandas específicas. Desta forma, os autores afirmam que “melhorar o acesso à Cultura, aos Museus e suas colecções, por parte dos visitantes com necessidades especiais, constitui objectivo essencial por todos partilhado”. Tais medidas elencadas em *Temas de Museologia – Museus e Acessibilidade* propõem estratégias e boas práticas, a fim de que o acesso seja inclusivo, respeitando, dessa forma, as particularidades das pessoas com deficiência sensorial ou cognitiva.

Conforme Garcia, Mineiro & Neves (2017), as estratégias abordadas no seu guia permeiam o campo da comunicação acessível, a fim de proporcionar o pleno acesso às exposições, em museus ou outros espaços culturais, aos públicos com deficiência sensorial, cognitiva ou mesmo públicos em que há constrangimentos/condicionalismos linguísticos, culturais, econômicos ou sociais.

À vista disso, os princípios da tradução afirmam-se como ferramenta de mediação cultural, assegurando a inclusão de pessoas com deficiência sensorial em espaços culturais, através de recursos para a acessibilidade, como, por exemplo, a audiodescrição para pessoas cegas ou com baixa visão e a legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas. Ademais da acessibilidade comunicacional, proposta por Sasaki (2005), devem referir-se os textos traduzidos para inglês e espanhol para turistas e imigrantes.

Neste sentido, a Tradução Audiovisual desempenha um papel fundamental no contexto informativo, relacionando-se com produtos multimídias, tanto no domínio visual, quanto no auditivo. Jakobson (1959) caracteriza a tradução a partir do fenômeno da multimodalidade, baseando-se em signos linguísticos e fragmentando-os em três categorias: intralingual, onde ocorre a interpretação de um signo dentro de uma mesma língua; interlingual, onde ocorre a interpretação de uma língua para outra; e intersemiótica, onde o signo verbal é interpretado para um signo não verbal.

A audiodescrição surge como um dos exemplos de tradução intersemiótica, na linha de Jakobson (2004 [1959]). Esta ferramenta para a acessibilidade fomentada pela

TAV é caracterizada, segundo Motta & Romeu (2010), como “uma atividade de mediação linguística (...) que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar” (p. 11) e acrescentam que “além das pessoas com deficiência visual, a AD amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos” (*ibidem*).

Por fim, o conceito de linguagem simples surge referenciado em diversos guias como *Lectura fácil: Métodos de redacción y evaluación*, Gárcia Munõz (2013), *Redigir com clareza*, Comissão Europeia (2015), *Federal Plain Language Guidelines*, PLAIN (2011) e ainda por Garcia, Mineiro & Neves (2017), segundo as quais:

A linguagem ou escrita simples está na base de todas as estratégias de comunicação. A técnica da escrita simples é utilizada para apresentar conteúdos de forma clara e de fácil compreensão, usando uma linguagem próxima da linguagem falada sem que, com isso, se minimize a carga informativa ou se desvirtue o rigor científico dos conteúdos.

Objetivo

Com o apoio especial “Verão com Ciência”, promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia em colaboração com a Direção Geral do Ensino Superior³⁰, o projeto desenvolvido tem como objetivo promover e implementar diferentes recursos de acessibilidade compreendidos por uma abordagem mais abrangente da Tradução Audiovisual para o contexto museológico, assim como pela área atualmente designada como *Media Accessibility*. Para além disto, pretende-se divulgar os recursos para a inclusão na região de Bragança e aumentar o acesso à cultura e à informação da população local e visitantes quer nacionais, quer estrangeiros.

Este projeto de acessibilidade encontra-se em desenvolvimento em dois espaços museológicos – o Museu do Abade de Baçal, em Bragança, e o Museu da Terra de

30 Os autores usufruíram de uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, Portugal) concedida no âmbito do programa Verão com Ciência, Curso de Investigação em Educação (CIEB2020), e desenvolvida no Centro de Investigação em Educação Básica, do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, através de fundos nacionais FCT/MCTES.

Miranda, em Miranda do Douro. Nestes pretende-se implementar recursos que promovam a comunicação acessível para pessoas cegas ou com baixa visão através da audiodescrição, para pessoas surdas ou ensurdecidas, com baixa literacia ou crianças por meio de textos com linguagem simples e, por fim, proceder à tradução dos textos das duas tipologias de visitas guiadas para línguas estrangeiras, nomeadamente para o inglês e para o espanhol, cujo público-alvo serão os visitantes estrangeiros e eventualmente imigrantes.

Metodologia de trabalho/Procedimentos do projeto

O projeto desenvolve-se com base na metodologia de investigação-ação, isto é, o foco está no agir, com o intuito de mudar o atual estado de um determinado objeto de estudo, e na pesquisa, para compreender os problemas inerentes, conforme Bogucki (2015) salienta. Segundo ele, a investigação-ação é um processo contínuo em que o investigador trabalha em um assunto específico e frequentemente encontra, na medida em que avança em sua pesquisa, novas questões para pesquisar e solucionar.

Também Neves (2015) destaca as características da investigação-ação, a saber, planeamento, implementação, reflexão a partir desta implementação e reinício deste ciclo dentro do projeto como um contínuo. Ela pontua que tal ciclo pode, inclusive, desencadear novos projetos e pesquisas. Por fim, em Cravo & Neves (2007), as autoras discorrem acerca da investigação-ação e a possibilidade de sua aplicabilidade na área dos Estudos da Tradução.

Desta forma, para desenvolver este trabalho estão a ser elaboradas visitas audiodescritas, a fim de proporcionar o acesso das pessoas cegas ou com baixa visão aos espaços museológicos em causa e respetivos recursos. Entretanto, através destas visitas, é possível abranger outros públicos, tal como já mencionado.

Para além da efetivação de recursos que fomentam uma das vertentes da acessibilidade sensorial, os textos construídos para cada um dos museus estão a ser adaptados para linguagem simples, de forma a torná-los mais próximos da realidade linguística e/ou cognitiva dos visitantes. Nesta técnica, elimina-se qualquer tipo de jargão e linguagem rebuscada, a fim de disponibilizar textos de leitura fácil para pessoas surdas, ensurdecidas, crianças e pessoas com baixa literacia. Com estas duas abordagens, cumpre-se eliminar a barreira da acessibilidade sensorial.

Por fim, os textos de sala serão traduzidos para inglês e para espanhol com vista ao público estrangeiro, assim como imigrantes. Através desta prática, quebra-se a barreira comunicacional, uma das dimensões para a acessibilidade mencionadas por Sasaki (2005), ou informativa e cultural segundo Dodd & Sandell (1998).

Ademais da criação destes textos, este projeto compreende obrigatoriamente etapas de validação dos responsáveis pelos respectivos museus, de validação pelos grupos de controle, nomeadamente com pessoas cegas ou com baixa visão e com surdos e ensurdecidos, de sonorização dos textos e de disponibilização do produto final através de um código QR (ferramenta de armazenamento de dados) nos espaços museológicos e respetivas páginas web. Por fim, serão ainda desenvolvidas breves sessões de formação para os funcionários dos museus em causa e ações de divulgação dos recursos construídos.

Principais reflexões

Uma vez que o projeto ainda se encontra em desenvolvimento, apresentar-se-ão algumas das principais reflexões coligidas até ao momento da elaboração deste resumo.

Por se tratar de um museu etnográfico situado na cidade de Miranda do Douro, o Museu da Terra de Miranda tem como função contar a história e cultura do povo mirandês. Diante disto, as terminologias regionais presentes nas descrições dos objetos e atividades comuns àquela região são um obstáculo a ser ultrapassado. Para se oferecer um texto claro, objetivo e não ambíguo, devem eliminar-se todos os “ruídos”, ou seja, as características linguísticas que possam impedir o leitor ou ouvinte de entender a totalidade da descrição de uma atividade, traje ou peça. Desta forma, é essencial proceder à pesquisa de terminologia e consulta técnica para conseguir compreender o que tais termos expressam e “traduzi-los”, com o intuito de eliminar qualquer dúvida.

Como exemplo de um obstáculo a ser transposto, na sala da tecelagem do referido museu, expõe-se um tear original. Nele, podem perceber-se inúmeras peças com nomenclatura específica. Para além dos termos técnicos, devem também ter-se em consideração os regionalismos presentes.

Uma outra questão prende-se com a ordem da audiodescrição dos trajes dos caretos usados nas festas de inverno, na sala “Espaço do Traje”. Justamente por não haver uma padronização na literatura, esta está a revelar-se uma das etapas de maior grau de complexidade. Neste sentido, refletir sobre o que descrever primeiro tem sido um exercício enriquecedor. A um normovisual, o que se destaca nestes trajes são os acessórios de natureza jocosa, para, depois, se aperceber da vestimenta externa, da interna e dos calçados. Este exercício é feito quase que instintivamente. No presente projeto, tomou-se a decisão de utilizar essa ordem às descrições, partindo do que mais se destaca para o que menos se destaca, com o objetivo de proporcionar elementos que permitam ao ouvinte criar a imagem mental destes caretos e dos seus trajes.

Para além das visitas audiodescritas e dos textos em linguagem simples a serem desenvolvidos, o Museu do Abade de Baçal construiu um conjunto de textos de sala, que serão colocados nas paredes das várias salas, que servem para contextualizar os visitantes quanto àquele espaço. Nestes textos, o desafio foi torná-los acessíveis ao leitor, independentemente da instrução ou grau de conhecimento ou especialização. Desta forma, optou-se por usar estratégias, sejam lexicais, sejam sintáticas, que permitissem “traduzir” os textos, aproximando-os de qualquer público. Tal processo não esvazia os textos de seus significados originais, mas torna-os acessíveis, uma vez que onde outrora havia jargão e termos técnicos, encontram-se, agora, palavras mais simples que transmitem a ideia original.

Palavras-chave: comunicação acessível; acessibilidade museológica; linguagem simples; audiodescrição; tradução intersemiótica.

Referências bibliográficas

Bogucki, L. (2015). *Areas and Methods of Audiovisual Translation Research*. Suíça: Peter Lang.

Colwell, P. & Mendes, E. (2004). *Temas de Museologia: Museus e Acessibilidade*. Lisboa: Instituto Português de Museus.

Comissão Europeia (EC). (2015). *Redigir com clareza*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

- Cravo, A. & Neves, J. (2007). Action Research in Translation Studies. *The Journal of Specialised Translation*, 7, 92-107. URL:
https://jostrans.org/issue07/art_cravo.php
- Dodd, J. & Sandell, R. (1998). *Building Bridges: Guidance for museums and galleries to develop new audiences*. Londres: Museums and Galleries Commission.
- Garcia, A., Mineiro, C. & Neves, J. (2017). *Guia de Boas Práticas de Acessibilidade, Comunicação Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus*. Lisboa: Direção Geral do Património Cultural (DGPC) & Instituto do Turismo de Portugal.
URL:
http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicos/acessibilidade/guiacomunica_caoaccessivel_inclusiva.pdf
- García Muñoz, O. (2013). *Lectura fácil: Métodos de redacción y evaluación*. Madrid: Real Patronato sobre Discapacidad, Ministerio de Sanidad y Servicios Sociales.
- Greco, G.M. (2018). The nature of accessibility studies. *Journal of Audiovisual Translation*, 1(1), 205-232.
- Jakobson, R. (2004 [1959]). On linguistic aspects of translation. In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies Reader*. Londres & Nova Iorque: Routledge.
- Motta, L. & Romeu, P. (2010). *Audiodescrição – Transformando imagens em palavras*. São Paulo: Secretaria de Estados dos Direitos das Pessoas com Deficiência & Governo do Estado de São Paulo.
- Neves, J. (2016). Action Research: so much to account for. In Y. Gambier & S. Ramos Pinto (Ed.), *Target*, 28(2), 237-247. Amesterdão/ Filadélfia: John Benjamins.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2007). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências*. URL:
<http://www.ministeriopublico.pt/instrumento/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>

Plain Language Action and Information Network (PLAIN) (2011). *Federal Plain*

Language Guidelines. URL:

<https://www.plainlanguage.gov/media/FederalPLGuidelines.pdf>

Romero-Fresco, P. (2018). In support of a wide notion of media accessibility: Access to content and access to creation. *Journal of Audiovisual Translation* 1(1), 187-204.

Sasaki, K. R. (2005). Inclusão: o paradigma do século 21. *Inclusão – Revista de*

Educação Especial. URL:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>